

Sintomas de manchas necróticas e encarquilhamento de folhas em plena florada (A); pequenas manchas necróticas na inflorescência (B); podridões necróticas na região do pedúnculo (C); e manchas necróticas em mangas (D e E), causados pela antracnose.



Diógenes da Cruz Batista.

Antracnose da mangueira: a doença que mancha o labor

Diógenes da Cruz Batista - Embrapa Semiárido

A antracnose é considerada mundialmente uma doença comum e responsável por prejuízos na produção e qualidade da manga. De origem fúngica, essa doença pode ser causada por diferentes espécies de *Colletotrichum*, a exemplo de *C. siamense*, *C. gloeosporioides*, *C. acutatum*, *C. fructicola*, *C. karstii*, *C. asianum*, *C. tropicale*, entre outras. Infecções ocorrem principalmente em folhas jovens, ramos jovens, inflorescências, frutos jovens e em desenvolvimento, causando pequenas lesões necróticas e circulares que coalescem ou expandem com o

tempo tomando grande parte do órgão afetado (Figura 1). É comum que, em manga infectada ainda verde, a doença permaneça quiescente ou imperceptível a olho nu, surgindo os sintomas com o amadurecimento da fruta, gerando perdas no armazenamento, transporte e comercialização.

A disseminação da doença ocorre de forma mais grave na presença de água livre decorrente de chuvas frequentes, porém umidade relativa alta, presença de orvalho ou irrigação que molhe a planta também favorecem a doença. A tem-

peratura influencia a velocidade da infecção e a severidade da doença, particularmente aquelas próximas a 28 °C são ideais. Assim, molhamento e temperatura favoráveis, principalmente, durante o florescimento, são críticos para a ocorrência de epidemias e perdas econômicas devido à antracnose.

COMO PREVENIR PERDAS

Para prevenir perdas, o responsável técnico deve ficar atento a certas práticas de manejo a serem realizadas no campo:

a) Remoção de partes doentes e

restos da cultura sobre a copa para reduzir fontes de inóculo;

b) Realizar podas para arejamento da copa;

c) Pulverização com fungicida para proteção dos ferimentos ocasionados durante as podas de produção;

d) Proteção preventiva com fungicida tradicional ou alternativo durante a fase fenológica de brotações ou folhas novas, floração e frutificação, principalmente em condições de alta umidade relativa ou iminência de chuvas.

É importante que a doença seja manejada adequadamente na fase de brotação ou emissão de folhas novas, pois é nessa fase que ocor-

rem as primeiras infecções e que dão ritmo à epidemia ou progresso da doença. É fundamental manejar a doença a partir da floração uma vez que geralmente ocorre falha no controle, gerando perdas mais graves da produção.

Em épocas muito favoráveis à doença, pode-se prevenir o desenvolvimento de infecções quiescentes realizando o tratamento hidrotérmico pós-colheita das mangas com água aquecida a 52 °C por 5 min e resfriamento em água a temperatura ambiente, além do tratamento pós-colheita utilizando produto fungicida registrado para essa finalidade. O tratamento hidrotérmico quaren-

tenário de mangas para controle de larvas de moscas-das-frutas, exigido pelos Estados Unidos, também reduz o desenvolvimento de infecções quiescentes. Produtos fitossanitários registrados para antracnose podem ser consultados no AGROFIT (<https://agrofit.agricultura.gov.br>). Complementarmente, cultivares e híbridos presentes no Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa têm sido alvos de diferentes pesquisas, entre elas, a identificação de plantas resistentes à antracnose devido às vantagens dessa característica para o agricultor, meio ambiente e consumidor, quando comparado ao controle tradicional da doença.

VITICULTURA E POMICULTURA

GAVINHA PLÁSTICA



BRÍTOLA



ROLDANA ESTICADORA



BOBINA VIMEPEL



SUPOORTE PARA MANGUEIRA DE IRRIGAÇÃO



ATADOR VIMEPEL



FIXACAULE



ARQUEADOR



CORRENTE VIMIPLAST



TESOURA

